



O USO DO *FACEBOOK* COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Aline Maria Matos Rocha
Lana Paula Crivelaro
Roberta Teles Bezerra

Universidade de Fortaleza - UNIFOR
alinematos@unifor.br
lanapaula@unifor.br
robertateles@unifor.br

RESUMO

Durante o primeiro semestre de 2015, o Núcleo de Educação a Distância (Nead), da Universidade de Fortaleza, implementou uma metodologia de ensino-aprendizagem em que o uso das mídias sociais *online* pode ser utilizado como ferramenta na promoção da interação entre professores e alunos. Foi sugerido às professoras das disciplinas de Produção de Trabalhos Científicos e Responsabilidade Civil que utilizassem os recursos da rede social *Facebook* para interação com seus alunos. Guardadas as diferenças entre os perfis dos alunos das duas disciplinas – a primeira ofertada aos cursos do Centro de Ciências Tecnológicas e a segunda para o curso de Direito, do Centro de Ciências Jurídicas – pode-se concluir que o recurso recém implementado como rotina na prática docente dos professores de disciplinas a distância da Universidade de Fortaleza obteve resultados bastante favoráveis, no que diz respeito à aprendizagem colaborativa e às metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A metodologia baseou-se na Pesquisa Exploratória e acompanhamento dos processos de interação no grupo fechado da disciplina dentro do *Facebook* tendo como objetivo desta experiência, analisar a ocorrência de interação entre professor e aluno, verificando se os aspectos de interação e colaboração influenciam na construção do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: redes sociais; web.2.0; educação virtual; interação; colaboração.

INTRODUÇÃO

O advento da internet propiciou a utilização da Tecnologia da informação e comunicação - TIC em vários segmentos da sociedade, como na automação, na indústria, na educação a distância, nas trocas imediatas de informações e pesquisas, na área da comunicação. São inevitáveis o estudo, a pesquisa e a utilização das TICs em nível mais aprofundado nas escolas, pois estas necessitam constantemente se adequar ao perfil de

seus alunos.

As TICs favoreceram de maneira especial a área educacional, e na educação formal tradicional, servem como potencializadoras dos processos de ensino e aprendizagem, facilitando a troca de informações, as pesquisas, a construção colaborativa de conhecimento. Na educação a distância, agem como facilitadoras de novos processos de aprendizagem, promovendo o intercâmbio e a troca, mesmo de regiões diferentes, facilitando os encontros virtuais, as salas de bate-papo, as vídeo-conferências, a construção colaborativa de textos.

Muito embora as TIC's tenham este caráter revolucionário no mundo contemporâneo, não podemos confundir informação com conhecimento, e muito ainda há que se aprender e refletir.

A nova sociedade da informação é interativa, sua comunicação é mediada por computadores e baseada em redes sociais, onde as pessoas partilham contatos e informações, mas acima de tudo, conhecimentos.

Nos últimos anos, as redes se tornaram um dos principais focos de atenção em ciências, negócios e na sociedade em geral, devido a uma cultura global emergente. [...] Por muito tempo, "construir redes" tem sido uma das principais atividades de organizações políticas de base. [...] as redes se tornaram um dos fenômenos sociais mais proeminentes de nossa era (CAPRA, 2008).

As redes de relacionamentos sociais reúnem milhares de usuários da internet, na maioria membros de uma ou mais redes sociais, conforme suas preferências, passando a ser um dos fenômenos da *Web 2.0*, a qual vem proporcionar a bidirecionalidade comunicativa (tipo de comunicação "de todos para todos"), iniciando a era da interatividade.

A *Web 2.0* se caracteriza pela prática colaborativa e o compartilhamento de conteúdos. Ela propicia a proliferação das redes sociais e a grande malha que forma a rede mundial se fecha cada vez mais calcada na troca de informações e materiais pelo ciberespaço.

Segundo Patrício e Gonçalves (2010, p. 593) Estamos vivendo o auge das redes sociais, impulsionado pelo caráter social e pela ideia de partilha, aliado a um ambiente informal, atrativo e catalisador, contribuindo para que cada vez mais jovens adiram a este

tipo de software social [...]

As redes proporcionam interação social, conectando pessoas de diferentes localidades e países, promovendo comunicação e troca de informações, criando relações. As redes sociais tornaram-se as novas mídias, onde a informação circula, os interesses são filtrados, as pessoas conectadas, criando novas formas de organizações (sociais, políticas, econômicas), baseadas no interesse coletivo, construídas e guiadas por eles.

Os efeitos da internet e suas múltiplas plataformas sobre a educação, provoca, ainda, muita reflexão, nesta nova era da informação e da comunicação mediada por computadores, onde vivenciamos uma nova era social, uma era digital, propiciada pela conexão e ampliada pela interatividade oferecida pela web, especializada através do uso das redes sociais.

A relação do ser humano com o mundo em que vivemos é uma relação essencialmente mediada, portanto, o papel do professor mediador é fundamental para provocar o pensamento crítico e, com isso, estabelecer novas conexões para a produção de conhecimento, desta vez, mediadas pelo uso das novas tecnologias de informação.

Segundo divulgação da Agência FAPESP (2013), “uma das possibilidades para melhorar a qualidade do ensino é inovar as metodologias e variar as formas de apresentar os conteúdos para os alunos.”

Este artigo fundamenta-se na experiência obtida na disciplina de Produção de Trabalhos Científicos e Responsabilidade Civil em que a utilização de redes sociais como o *Facebook* tornou-se algo comum para troca de informações e conteúdos. Escolheu-se o *facebook* por ser uma das redes sociais virtuais mais populares no Brasil e seu uso tem sido recorrente entre os jovens universitários. Deste modo, o compartilhamento de conteúdos, discussão de notícias em jornais, e outras atividades interativas, tornam as publicações mais dinâmicas, tornando-o uma ferramenta que promove maior proximidade com o professor. Além disso, esta rede possui recursos que tornam instantâneos o acompanhamento de novas publicações, por meio de *smartphones*, *tablets*, bem como outros suportes que tenham tecnologia de acesso à Internet.

Percebeu-se que o alcance das redes sociais virtuais e sua recorrência no cotidiano de um número crescente de pessoas pode favorecer às dinâmicas de interação em disciplinas ministradas na modalidade a distância. Deste modo, o objetivo central

deste trabalho é relatar a experiência com o uso de recursos da rede social *Facebook* para promover e aprimorar a interação entre professor e alunos. Também estão entre os objetivos, ampliar os conhecimentos sobre o potencial das redes sociais virtuais na promoção de metodologias de ensino-aprendizagem significativas.

METODOLOGIA ou DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este trabalho sistematiza a experiência obtida na condução da disciplina de Produção de Trabalhos Científicos e na disciplina de Responsabilidade Civil, tendo como referência nossa percepção acerca do envolvimento da turma com a nova metodologia empregada, bem como a avaliação que os alunos realizaram acerca das disciplinas. A pesquisa realizada é de natureza exploratória, estando apoiada pela literatura disponível referente as metodologias de ensino, aprendizagem significativa, Web 2.0, redes sociais e do uso das novas tecnologias de interação, colaboração e comunicação (TIC) na educação. Além deste levantamento exploratório, o acompanhamento, observações e percepções das professoras de amplas as disciplinas, foram registradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No semestre de 2015.1, criou-se um grupo de discussão fechado no *Facebook*, a fim de promover a interação entre os alunos da disciplina de Produção de Trabalhos Científicos e Responsabilidade Civil na modalidade a distância. O grupo fechado era restrito a alunos matriculados nestas disciplinas e turma específica. O grupo era utilizado em caráter complementar às discussões realizadas no fórum da disciplina, no ambiente do Unifor online. Ao iniciar as aulas semestrais, os alunos matriculados na turma receberam o *link* do grupo no facebook, a fim de serem incluídos e poderem acompanhar as discussões e atividades propostas.

Ressalta-se que não havia obrigatoriedade nesta participação, e a mesma não era avaliativa, pois o objetivo era proporcionar interação e estimular a colaboração entre os alunos no processo ensino-aprendizagem.

Para a inserção desta proposta metodológica na modalidade a distância partiu-se do princípio que as gerações Y (geração digital) e Z (1990-2009 - geração da internet), nasceram depois das mudanças tecnológicas da sociedade moderna e possuem a nata facilidade em entender e manipular qualquer aparelho de tecnologia digital, além de terem crescido utilizando a internet para suas necessidades diárias básicas, como pesquisas

escolares. Esta geração está habituada a pesquisar sobre qualquer assunto, a falar em qualquer momento com seus amigos, presenciais e virtuais, romperem barreiras de idiomas, de espaços, de raças; pois realizam naturalmente as atividades colaborativas, promovem encontros pela rede, jogam em grupos de locais diversos, vivenciam as redes sociais em âmbito digital.

Partindo deste princípio, no ambiente fechado do Facebook a respeito das disciplinas em estudo, ocorreu ampla estimulação e disponibilização de artigos, vídeos, *links* da mídia que tinham relação com os assuntos da disciplinas. Propusemos aos alunos uma reflexão, comentários e discussões na rede social de como fazer uma conexão ao conteúdo trabalhado. Alguns comentavam, outros apenas curtiam, outros colaboravam disponibilizando *links* de algumas reportagens jornalísticas, porém relativas ao conteúdo abordado. Esta troca colaborativa se dava de uma maneira espontânea promovendo uma certa aplicação prática do conteúdo trabalho a partir de casos reais publicados em diversas mídias.

Neste contexto entende-se que as redes sociais impactam a vida moderna e, os processos de ensino e aprendizagem se modificam por novos hábitos, acessos e facilidades.

Alvarenga (2011, p. 1) aponta que estamos “... imersos em uma sociedade que demanda o domínio de recursos tecnológicos [...] e podem favorecer o processo de ensinar e aprender, de construir conhecimentos [...]” e isso, por si só justifica integrá-los à educação.

Para Moran (2000), a sociedade tem pressa em aprender, perdemos tempo e aprendemos pouco, muitas formas de ensino já nem se justificam. De acordo com o mesmo autor, se soubermos adequar a hierarquia, as normas e os investimentos administrativos com as formas criativas de ensino, teríamos a fórmula do sucesso no ensino atual.

Sobre a disciplina de Produção de Trabalhos Científicos

Aos alunos da disciplina de Produção de Trabalhos Científicos foram lançadas algumas atividades em caráter colaborativo, a partir da manipulação de aplicativos de interação disponíveis *online*, em que produziram conteúdos e os compartilharam no grupo

de discussão fechado do Facebook ou no fórum do Unifor *online*. Duas das atividades tiveram grande adesão e foram solicitadas logo no primeiro mês de aula: a elaboração de tirinhas (história em quadrinhos) e a construção de mapas mentais. Nas tirinhas, os alunos eram solicitados a retratar eventos do seu cotidiano ilustrando situações em que os tipos de conhecimento apresentados na disciplina poderiam ser visualizados. Esta atividade proporcionou amplo e rápido envolvimento dos alunos. Já os mapas mentais foram solicitados por ocasião da abordagem à tipologia da pesquisa científica. Dadas as características e variedades dos tipos apresentados, a realização dos mapas mentais favoreceu a apreensão da classificação da pesquisa científica e de seus conceitos. Ambas as atividades foram realizadas a partir de aplicações gratuitas e de uso intuitivo e de fácil manuseio, disponíveis na rede, sendo as tirinhas, extraídas do portal meugibi.com; e os mapas mentais, por meio do coggle.it.

As duas atividades mencionadas, por terem sido realizadas logo no início do semestre, possibilitaram grande envolvimento dos alunos com a colaboração e produção de conteúdos, a partir da problematização do que estava sendo abordado nas notas de aula da disciplina. Percebemos que a interação proporcionada a partir disso favoreceu o trato dos demais conteúdos que foram trabalhados ao longo do semestre, oportunizando aos alunos o estímulo à troca de conhecimentos e interatividade com o professor e os colegas de turma.

Ao final do semestre solicitamos que os alunos respondessem a um formulário de avaliação da disciplina, elaborado via recursos do *Google Drive*. Trinta alunos responderam à avaliação e, dentre os respondentes, 90% avaliou que o uso do *Facebook* e do grupo de discussão fechado favoreceu a visualização de prazos e compromissos com a disciplina, tais como encontros presenciais, provas, entrega de trabalhos, bem como promoveu maior participação e envolvimento nos debates sugeridos. Um dos alunos que respondeu à avaliação, pontuou: “Apesar de não participar tanto do grupo do Facebook por questões de similaridade com este recurso, acho que ela é muito bem vinda e proveitosa. Permite que todos os alunos interajam em tempo real e todos ficam sabendo das últimas novidades sempre que forem visitar o grupo”.

Sobre a disciplina de Responsabilidade Civil

Aos alunos da disciplina de Responsabilidade Civil, ressaltando que os alunos matriculados nesta disciplina especificamente estavam em fase de conclusão do curso e

preocupados com outros contextos do último semestre, foram lançadas atividades baseadas em problemas, e tendo como base as metodologias ativas, o desafio era compartilhar uma reportagem atualizada e solicitar que os alunos a comentassem. Tendo como base todo conteúdo disponibilizado no ambiente virtual de aprendizado, fazendo o link da situação problema com a teoria, os alunos sentiam-se estimulados a buscar o conteúdo para interagir e comentar as postagens nas redes sociais. Sempre em caráter colaborativo entre os alunos e com a intervenção da professora, os alunos comentavam, discutiam e a professora tinha o papel de conduzir o pensamento para que chegassem a um resultado esperado. Este modelo de proposta, não avaliativa, tornou a disciplina mais agradável e segundo relato de alguns alunos, "nunca imaginaram aprender tanto a distância, como no modelo proposto".

As discussões mencionadas, possibilitaram grande envolvimento dos alunos de forma colaborativa e interativa, confirmando que um ambiente virtual que proporcione estas possibilidades de trocas espontâneas e reflexivas, agregam muito mais valor ao conhecimento adquirido ao longo do processo ensino aprendizagem

Ao final do semestre foi nítido perceber, em comparação aos semestres anteriores, que a mesma disciplina, antes ofertada com outra metodologia, propiciou ao aluno 20% da nota maior do que em semestres anteriores, por outro lado, alguns alunos que inicialmente eram resistentes a utilização das redes sociais, quebraram o paradigma e elogiaram a proposta de inserir mais interação nas disciplinas através de ferramentas como facebook.

CONCLUSÃO

Lançar-se no universo da aprendizagem mediada por computador requer um esforço extra, pois o trabalho em equipe é fundamental, exige a interação dos alunos e do professor e é baseado na colaboração.

A quantidade excessiva de informações a que estamos expostos, através da portabilidade conectada com o mundo, nos faz reféns da tecnologia, porém temos que filtrar o que nos interessa e nos adaptar a outra relação tempo-espaco. O professor, ator principal desta história, continua sendo o condutor do fio, de como processar estes dados, o que fazer com eles. Para isso, tanto o professor tem que estar alinhado às novas tecnologias, dentro e fora da sala de aula, como o aluno deve estar pronto para aprender.

A experiência do professor com as tecnologias passa a ser um divisor entre uma aula do século passado e uma experiência de aprendizagem desta geração. O aluno se foca em experimentar e vivenciar as informações a que tem acesso e cabe ao professor conduzir esta experimentação, no campo do saber, transformando uma investigação na internet em experiências ricas, que se transforme em conteúdo de tal forma que seja apreendida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Disponível em : <<http://www.inep.gov.br/institucional/>>. Acesso em: 15 mai. 2013

ALVARENGA, Cacilda E.A. **Autoeficácia de professores para utilizarem tecnologias de informática no ensino**. Tese (doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP: [s.n.], 2011.

CAPRA, Fritjof. Vivendo Redes. In: DUARTE, Fábio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila (org). **O Tempo das redes**. São Paulo: Perspectiva S/A, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

PATRICIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vitor. Facebook: rede social educativa? In: **I Encontro Internacional TIC e Educação**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. p. 593-598, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10198/3584>>. Acesso em: 18 out. 2012.

TARCIA, Rita M. L.; CABRAL, Ana Lúcia T. O novo papel do professor na EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, v. 2, 2012.

SANTOS, Renata M. dos; SILVA, Priscila. A didática da EaD virtual. In: **ANAIS DO II SEMINÁRIO EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, INCLUSÃO E INTERCULTURALIDADE**. Universidade Federal de Sergipe. Ago. 2009. Disponível em:<<http://www.imed.edu.br/files/contents/10.PDF>> . Acesso em: 15 Fev. 2015.

AGRADECIMENTOS

A todos que compõem o Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Fortaleza. A todos os alunos que participaram da pesquisa, com elogios, críticas e sugestões para a melhoria do trabalho realizado.